

Nome: Maria Júlia Alves Garcia Montero
Universidade: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC – SP).
Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade.
Eixo temático: Presencias “invisibles” en la historia de la educación: estudios de género, etnia y religión

Alfabetização de mulheres na Nicarágua e do MOVA-SP.

O presente trabalho analisa a alfabetização de mulheres adultas na Nicarágua e no Brasil, a partir dos grandes processos ocorridos nos países: a Cruzada Nacional de Alfabetização e os “heróis e mártires pela libertação da Nicarágua” (CNA), realizada em 1979, e o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos de São Paulo (MOVA-SP), realizado entre os anos de 1989 e 1992, em São Paulo, ambos baseados no método Paulo Freire, contando inclusive com sua participação na formulação.

Buscaremos estudar se e como o tema das mulheres aparece nos documentos oficiais de ambos os programas de alfabetização, e se a presença ou não deste tema em ditos documentos deve-se à existência ou não de um movimento (mais especificamente, uma organização) de mulheres forte no país. Para isso, faremos uma análise dos documentos oficiais (projeto político-pedagógico, cartilhas, documentos das respectivas instituições educacionais responsáveis pelos programas, entre outros) dos dois programas, e analisaremos a existência ou não de algumas categorias, tais como autonomia das mulheres, desigualdade de gênero – e como essas categorias aparecem.

Nossas conclusões preliminares são de que: a) há uma presença maior de uma reflexão acerca do papel das mulheres nos materiais da CNA, estando essa reflexão presente inclusive nos materiais didáticos utilizados com os alfabetizandos; b) isso se deve não somente à existência de um movimento de mulheres, mas à existência de um movimento de mulheres organizado de tal forma a conseguir incidir nas políticas de forma que elas debatam as questões referentes à desigualdade de gênero.

Os conceitos utilizados como embasamento teórico para a pesquisa foram, centralmente, os de patriarcado e gênero, elaborados por Heleieth Saffioti, o de divisão sexual do trabalho, elaborado por Daniele Kergoat, e o conceito de vanguarda usado por Marta Harnecker.

Sobre o debate a respeito de movimentos sociais (gerais e de mulheres) no Brasil e na Nicarágua, utilizaremos os autores Eder Sader, Vera da Silva Telles, Elizabeth Souza Lobo, Maxine Molyneux, Margaret Randall e Elizabeth Maier.